

Compreendendo a territorialização da bolivianidade na RMBH-MG: estratégias da pesquisa de campo

Understanding the territorialization of bolivianity in RMBH-MG: field research strategies

Resumo

A presente proposta tem como centralidade a pesquisa de campo elaborada para o desenvolvimento de uma tese de doutorado. Dizendo de forma mais específica, ela volta o seu olhar para as estratégias desenhadas com o fim de costurar a história de migrantes bolivianas/os na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH-MG), compreendendo a trajetória deste sujeito coletivo desde a sua chegada ao Brasil até as apropriações do espaço que permitiram a sua territorialização (Ribeiro, 2021) neste recorte espacial. O objetivo era conhecer teórica, metodológica e empiricamente as configurações e as especificidades que os processos migratórios bolivianos assumem em espaços da RMBH-MG, o que só poderia ter sucesso a partir de uma imersão em campo para aplicação de entrevistas semiestruturadas (Ariza; Velasco, 2012), cujo roteiro foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (CAAE: 00710918.4.0000.8142). O que as páginas deste trabalho vibram é a presença da imigração boliviana na RMBH-MG, compreendida à luz das histórias das/os interlocutoras/es da pesquisa — analisadas/os como sujeitos coletivos — e das trajetórias migratórias desses sujeitos, que se entrelaçam às escalas globais, regionais e locais.

Palavras-chave: territorialização; bolivianidade; RMBH-MG; pesquisa de campo; estratégias.

Abstract

This proposal focuses on field research for a doctoral thesis. More specifically, it looks at the strategies designed to stitch together the history of Bolivian migrants in the Metropolitan Region of Belo Horizonte (RMBH-MG), understanding the trajectory of this collective subject from their arrival in Brazil to the appropriation of space that enabled their territorialization (Ribeiro, 2021) in this spatial area. The aim was to gain a theoretical, methodological and empirical understanding of the configurations and specificities of Bolivian immigration processes in the RMBH-MG, which could only be achieved by immersing ourselves in the field and conducting semi-structured interviews (Ariza; Velasco, 2012), whose script was duly approved by UNICAMP's Research Ethics Committee (CAAE: 00710918.4.0000.8142). What vibrates through the pages of this work is the presence of Bolivian immigration in the RMBH-MG, understood in the light of the stories of the interlocutors of the research - analyzed as collective subjects - and the migratory trajectories of these subjects, which are intertwined at global, regional and local scales.

Keywords: territorialization, bolivianity, RMBH-MG, field research, strategies.

Temática: Desafios globais, culturais e subjetividade humana.

Introdução

A presente proposta tem como centralidade a pesquisa de campo elaborada para o desenvolvimento de uma tese de doutorado. Dizendo de forma mais específica, ela volta o seu olhar para as estratégias desenhadas com o fim de costurar a história de migrantes bolivianas/os na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH-MG), compreendendo a trajetória deste sujeito coletivo desde a sua chegada ao Brasil, passando por uma migração interna dentro do estado de São Paulo — dentro da Macrometrópole Paulista —, até as apropriações do espaço que permitiram a sua territorialização em Minas Gerais. Dito de outra forma, este estudo vibra a presença da imigração boliviana na RMBH-MG, compreendida à luz das histórias das/os interlocutoras/es da pesquisa — analisadas/os como sujeitos coletivos — e das trajetórias migratórias desses sujeitos, que se entrelaçam às escalas globais, regionais e locais.

O objetivo da mencionada tese de doutorado era conhecer teórica, metodológica e empiricamente as configurações e as especificidades que os processos imigratórios bolivianos assumem em espaços da RMBH-MG, o que só poderia ter sucesso a partir de uma imersão em campo para aplicação de entrevistas semiestruturadas (Ariza; Velasco, 2012). Dessa forma, o objetivo do estudo aqui apresentado é analisar esta pesquisa de campo, apresentando-a em seus meandros, expondo as estratégias adotadas, as dificuldades encontradas e as soluções alcançadas.

Metodologia

O interesse pela temática da imigração boliviana na RMBH-MG, que deu corpo e vida à mencionada tese, iniciou-se durante uma pesquisa de mestrado. Participantes da então pesquisa concederam, ao longo de 2014, riquíssimas entrevistas, e, no processo de busca por tais interlocutoras/es, a observação in loco despertou o interesse do que viria a se constituir, nos meses seguintes à defesa do mestrado, um projeto de doutorado. A presença imigrante boliviana em espaços da RMBH-MG, a despeito de sua invisibilidade, foi notada, e alicerçou o processo de doutoramento. Para compreendê-la, foram aplicadas 30 entrevistas semiestruturadas. Mais do que conversas orientadas por roteiro aprovado em comitê de ética, entrevistas concernem um processo amplo de busca, observação, vivência e aprendizagem — etapas que serão analisadas por esta proposta em submissão, uma vez que a compreensão das estratégias de campo daquela pesquisa apresenta-se como questão central do presente trabalho.

Considerações finais

A presente proposta de trabalho vibra a presença da imigração boliviana na RMBH-MG, compreendida à luz das histórias das/os interlocutoras/es da pesquisa — analisados como sujeitos coletivos — e das trajetórias migratórias desses sujeitos, cuidadosamente compartilhadas ao longo dos trabalhos de campo para a então produção de uma pesquisa de doutorado defendida pelo NEPO-UNICAMP. As barreiras da linguagem e das defesas construídas por esses migrantes, como reação ao xenorracismo, foram sendo desmanteladas, aos poucos, nos percursos assumidos pela pesquisa. Com generosidade e com gentileza, relações de confiança necessárias para a horizontalidade que os diálogos demandam foram construídas e, assim, foi possível presenciar a “territorialização da bolivianidade” no recorte

espacial da pesquisa, produzida com tanto afinco para sustentar as raízes — mesmo que estejam tão distantes da terra que as sustentam — e a integração ao novo que a migração os impele.

Essa relação de confiança também permitiu que se retornasse às/aos interlocutoras/es, remotamente, quando se assolou sobre todo o mundo a inesperada e assombrosa pandemia de Covid-19. Sujeitos que já viviam situações de precariedade e invisibilidade se depararam com uma situação que conseguiu aprofundar ainda mais as desigualdades em uma crise socioeconômica que o Brasil parece abraçar — à deriva — a partir das escolhas políticas no âmbito, sobretudo, do governo federal. É nesse contexto — que por vezes parece um redemoinho de tantas dúvidas — que a mencionada pesquisa pretende ter contribuído para a visibilidade de migrantes, em especial, bolivianos/os na RMBH-MG e, portanto, para que suas vozes ecoem e reverberem.

Antes de alcançarem Minas Gerais, bolivianas/os fixam-se em São Paulo-SP, que segue concentrando o maior registro de denúncias de superexploração da força de trabalho boliviana, conjuntura que impele migrantes estabelecidos na capital paulista a uma migração interna em busca de mais uma solução geográfica para fugir da vulnerabilidade extrema a que foram submetidos quando da sua chegada. Na maior parte das vezes, tal como acontece com outros sujeitos migrantes, a nova etapa da migração de bolivianas/os ocorre, primeiramente, dentro do estado de São Paulo, na Macrometrópole Paulista. O movimento do mercado da costura também norteia esta migração interna dos sujeitos da pesquisa.

Nesta conjuntura, Americana e Nova Odessa foram as cidades que, neste processo de desconcentração, tiveram maior capacidade de atração da população migrante boliviana. A pesquisa de campo revelou que interlocutoras/es que trabalhavam com costura na capital paulista registram suas vivências nessas cidades do interior do estado de São Paulo. Outras/os entrevistadas/os, inclusive, já chegaram ao Brasil para trabalhar no interior de São Paulo, não experienciando, desta forma, a vida na capital.

A crise que se fez presente na capital paulista, porém, alcança esses lugares de trânsito no interior do estado. Álvaro implica a produção têxtil chinesa no processo, reforçando a imposição do mercado global da costura como contexto desses movimentos migratórios. Novos lugares de trânsito apresentam-se como novos nós nas redes migratórias. Fugindo da crise que afeta a demanda pelo trabalho de migrantes bolivianas/os e buscando melhores rendimentos, os sujeitos da pesquisa são impelidos a continuarem seus processos migratórios para regiões metropolitanas de outros estados.

Neste contexto, Minas Gerais apresenta-se entre os estados buscados pelos migrantes que vêm abandonando São Paulo. O fato de São Paulo-SP e Belo Horizonte-MG terem articulação logística facilita o destaque do recorte espacial da pesquisa. O deslocamento que contacta essas duas importantes capitais — e, conseqüentemente, suas regiões metropolitanas — é curto e conta com variados meios de transporte, o que facilita o processo.

Neste contexto, a RMBH-MG concretiza-se como novo espaço da migração boliviana (Baeninger, 1999) no Brasil ao revelar-se uma nova possibilidade para o trabalho migrante com melhores rendimentos — mesmo que esses ainda sejam baixos —, além de ser uma “saída geográfica” encontrada por esse grupo social para tentar romper com o ciclo de superexploração da sua força de trabalho em São Paulo. E, assim, Belo Horizonte-MG, polo mineiro da moda, passa a atrair, neste século 21, migrantes bolivianas e bolivianos — sobretudo os que trabalham com costura —, e a intensidade do fluxo revela-se crescente.

Uma vez no novo estado, é no espaço público de Ribeirão das Neves-MG que os sujeitos da pesquisa se fazem presentes, e isso acontece, sobretudo, a partir da apropriação do espaço para o lazer. Bolivianas/os na RMBH-MG vivem, nos seus momentos de descanso, o seu mundo na quadra Maura Pereira Andrade, no bairro Conjunto Henrique Saporì, a “territorialidade Quadra-Mundo”, que simboliza a presença boliviana perante a sociedade receptora, concretizando e evidenciando a “territorialização da bolivianidade” na RMBH-MG. Ali, os sujeitos da pesquisa se fazem presentes e são notados pelos nacionais. A vivência dos campos nesta quadra ganhou centralidade neste artigo, que demonstrou o quão importante ele foi para o alcance das/os interlocutoras/es. Foi, a partir dela, que relatos confirmaram uma hipótese de pesquisa, demonstrando a crescente importância da imigração boliviana para este recorte especial.

E a “Quadra-Mundo” vai além. Ela mantém os sujeitos da pesquisa conectados à origem e promove a reunião deles em comunidade; ela concretiza identidades, transformando aquele espaço em lugar para eles, em abrigo; ela significa, também, organização social, ocupação e apropriação do espaço público, imposição de poder e visibilidade, resistência. Ela é, portanto, a principal expressão da cada vez mais consolidada “territorialização da bolivianidade” na RMBH-MG.

Referências bibliográficas

Ariza, Marina; Velasco, Laura (coord.). **Métodos qualitativos y su aplicación empírica:** por los caminos de la investigación sobre migración internacional. México: Inamy; Colegio de la Frontera Norte, 2012.

Baeninger, Rosana. **Região, metrópole e interior:** espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes no Brasil – 1980/1996. 1999. 234f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

Singer, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo. In: Moura, H. (coord.). **Migração interna:** textos selecionados. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 1980, p. 211-244.

Fekete, L. The emergence of xeno-racism. **Race & Class**, US, v. 43, n. 2, p. 23-40, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0306396801432003>.

Kilomba, Grada. **Memórias da plantação:** episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro, RJ: Cobogó, 2019.

Ribeiro, Juliana Carvalho. **Migrações bolivianas.** Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” - NEPO/UNICAMP, 2021.

Sivanandan, Ambalavaner. Refugees from globalism. **Race & Class**, US, v. 42, n. 3, p. 87-100, 2001.